

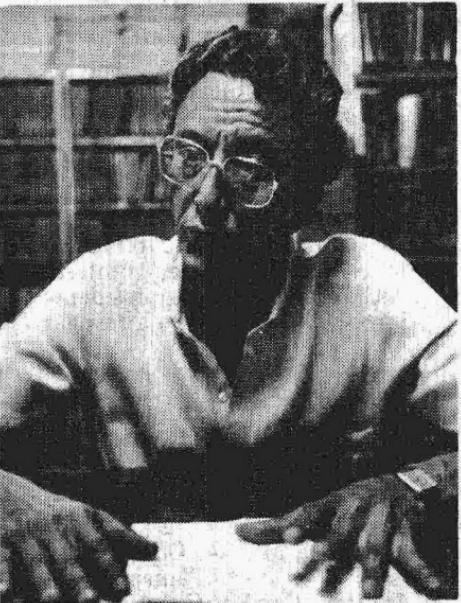
Curado responde a acusação do PFL

Ailton C. Freitas

«O PFL agiu com má-fé contra mim, mas não estranho essa atitude porque é um partido lotado de crias do SNI que abusa do poder econômico, com a clara intenção de chegar à Assembléia Nacional Constituinte». Ao lado do presidente regional do PSB, Luiz Mazzolillo, o advogado Nilson Curado, candidato do partido ao Senado, respondeu, ontem, na redação do *Jornal de Brasília*, a representação encaminhada, ontem ao TRE, pelo coordenador regional de campanha do PFL, Paulo Goyaz, acusando o candidato do PSB de estar agindo de forma ilegal na padronização de seus cartazes afixados pela cidade.

A representação encaminhada pelo coordenador de campanha do PFL acusa o candidato Nilson Curado de estar utilizando em seus cartazes, apenas o número de sua candidatura — 401 — sem que seja identificado o nome do partido com o respectivo nome do candidato. Além dessa acusação, consta na representação que o material utilizado por Nilson Curado «se parece muito com o do candidato do PFL ao Senado, Osório Adriano». O PFL argüi ao TRE a necessidade do registro do nome, número e do nome do partido do candidato, procedimento que o candidato Nilson Curado não estaria cumprindo.

O candidato do PSB ao Senado se defende afirmando que o número 401 «é exclusivo do PSB e que as semelhanças de cores — outra alegação da representação do PFL — é um fato normal em



Curado: má-fé é do PFL

uma cidade que possui 259 candidatos de vários partidos». Ele explica também que os seus cartazes foram confecionados antes dos do candidato do PFL, Osório Adriano. Nilson Curado adianta que «não tomou conhecimento ainda, oficialmente, da representação do PFL, mas afirma que se for comprovado pelo TRE crime de falsa comunicação, ele tomará providências contra o coordenador regional do PFL, Paulo Goyaz, sob a acusação de cometimento de crime eleitoral.